

Características em empreendedoras maceioenses: um estudo de caso comparativo
Characteristics of female entrepreneurs from Maceio: a comparative case study
Características de las mujeres emprendedoras de Maceió: un estudio de caso comparativo

Teresa Cristina Ribeiro da Trindade

Universidade Federal de Alagoas

Anderson Henrique dos Santos Araújo

Universidade Federal de Alagoas

RESUMO: Segundo o *Global Entrepreneurship Monitor*, entre anos 2002 a 2012 o número de mulheres empreendedoras no Brasil cresceu de 9,2% para 14,7%. Entretanto, existem poucas pesquisas em relação ao perfil dessas empreendedoras em Estados com menor expressividade econômica, caso de Alagoas. O objetivo principal deste trabalho foi identificar o potencial empreendedor de empresárias da Capital, Maceió, utilizando-se de uma adaptação da escala de medição desenvolvida em 2008. Entrevistou-se 15 empreendedoras, 5 iniciais (4 anos ou menos do início do empreendimento) e 10 empreendedoras de sucesso (5 ou mais anos do início do empreendimento). Dessa forma possibilitouse identificar que 60% das entrevistadas são empreendedoras por necessidade, e hipoteticamente, ocorre-se devido a falta de emprego e má remuneração recebida no trabalho anterior. Salienta-se que dos oito constructos estudados, a média do potencial empreendedor das entrevistadas neste estudo não difere-se dos resultados obtidos na escala de potencial empreendedor, com uma diferença de 1,39% para menos, corroborando para uma conclusão de alto potencial empreendedor para o objeto de pesquisa entrevistado.

Palavras-chave: Empreendedorismo, mulheres empreendedoras, Maceió, Motivação e Potencial.

ABSTRACT: According to the *Global Entrepreneurship Monitor* (2012), between the years of 2002 and 2012, the number of entrepreneurial women grown from 9.2 to 14.7 in Brazil. There are, however, few studies regarding to the profile of these entrepreneurs in states with less expressiveness economic, as is the case of Alagoas.. The main goal of this work was to identify the entrepreneurial potential of Maceió's businesswomen using a measurement range adaptation developed in 2008. Five initial entrepreneurs (four or less years from the beginning of the enterprise) and ten success entrepreneurs (five or more years from the beginning of the enterprise) were interviewed, totalizing fifteen interviewees. It was identified that 60% of interviewees are entrepreneurs by necessity, and this may have occurred due to lack of job opportunity and low income in the previous work. Considering only eight studied constructs, the average entrepreneurial potential of the interviewees in this study does not differ much from the results obtained by Santos (2008), with a detected difference of only 1.39% for less. Thus, the average entrepreneurial potential of the interviewees can be considered high.

Keywords: Entrepreneurship, Female Enterprising in Maceió, Motivation and Potential

RESUMEN: Según el *Global Entrepreneurship Monitor*, entre 2002 y 2012 el número de mujeres empresarias en Brasil creció del 9,2% al 14,7%. Sin embargo, hay poca investigación sobre en relación al perfil de estos empresarios en estados con menor expresividad económica,

como en el caso de Alagoas. El objetivo principal de este trabajo fue identificar el potencial empresarial de las empresarias de Capital, Maceió, utilizando una adaptación de la escala de medición desarrollada en 2008. Fueron entrevistadas 15 empresarias, 5 iniciales (4 años o menos desde el inicio de la empresa) y 10 emprendedores exitosos (5 o más años después del inicio del emprendimiento). De esta forma, se pudo identificar que el 60% de los entrevistados son empresarios por necesidad, e hipotéticamente esto ocurre por la falta de empleo y la mala remuneración recibida en el trabajo anterior. Cabe señalar que de los ocho constructos estudiados, el potencial emprendedor promedio de los entrevistados en este estudio no difiere de los resultados obtenidos en la escala de potencial emprendedor, con una diferencia de 1.39% o menos, corroborando una conclusión de alto potencial emprendedor. para el objeto de investigación entrevistado.

Palabras-llave: Emprendimiento, mujeres emprendedoras, Maceió, Motivación y Potencial.

1. INTRODUÇÃO

A inserção da mulher no mercado de trabalho foi ampliada após a primeira e segunda, guerras mundiais, visto que muitas mulheres perderam seus conjugues ou os mesmos encontravam-se mutilados pelas guerras e, como consequência disso necessitaram ampliar suas atividades com a incumbência de trabalhar, como empregadas ou empresárias. (PROBST, 2005)

Passadas quatro décadas, em segmentos produtivos, as mulheres tendem a ter menor remuneração que os homens. Não obstante, a mulher não se intimidou com essa discriminação, visto que ocorreu um crescimento do número de empreendedoras de 2002 a 2012, em relação à taxa de empreendedoras iniciais (com até 4 anos de vida empresarial) de 9,2%, em 2002, para 14,7%, em 2012. A taxa de empreendedoras estabelecidas (com 5 anos os mais de vida empresarial) passou de 9,5%, em 2002, para 13,1%, em 2012. (RELATÓRIO DO *GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR*, 2012)

Diante de todos esses fatos, surgiu um novo campo de estudos na área de empreendedorismo, denominado empreendedorismo feminino. Tornando-se, portanto, objeto de vários estudos a partir da década de 1980. (MACHADO, 1999)

Apesar de muitos trabalhos relacionados ao perfil psicológico ou comportamental das empreendedoras, não foram encontrados estudos relacionados às empreendedoras maceioenses, objeto do presente trabalho. Contudo, Toledo *et al.* (2011) estudou o perfil empreendedor dos alagoanos, onde o seguinte perfil foi observado: mostraram-se persistentes; buscam ser eficientes; usam o poder de persuasão para influenciar pessoas e liderar na execução de tarefas e; demonstram disponibilidade para estar sempre aprendendo, ou buscar ajuda de terceiros.

A evolução feminina no mercado de trabalho, atrelada ao crescimento do número de empreendedoras e a ascensão econômica impulsionada pelo empreendedorismo, justificou-se o estudo desse problema. Nesse contexto, o objetivo geral desse trabalho foi identificar o potencial empreendedor de um grupo de quinze empreendedoras maceioenses, assim como, as características demográficas e comportamentais. Não obstante, o presente artigo está dividido nas seguintes seções: além dessa introdução, uma revisão de literatura direcionada ao perfil empreendedor e a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Em seguida, a condução de uma pesquisa de campo com um grupo composto por 15 empresárias, chamadas aqui de empreendedoras. Por fim, as conclusões e recomendações do trabalho.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A temática “empreendedorismo” é geralmente relacionada ao processo de desenvolvimento econômico. Drucker (2003), Shumpeter (1982) e Timmons (1989 *apud* GONÇALVES FILHO; VEIT; GONÇALVES, 2007) afirmam que o empreendedor é a pessoa responsável pelo estímulo dado para a economia, pois provém novos bens de consumo e inovam os métodos de produção.

Já Dolabela (1999, p. 43) define empreendedorismo como: “[...] derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades e seu universo de atuação”. Ou seja, é o estudo de tudo relacionado ao empreendedor, inclusive seu perfil psicológico¹, objeto principal desse estudo.

A atividade empreendedora é considerada a ação de toda pessoa que inicia uma empresa, independentemente de seu tamanho, pois ao fundar uma empresa o indivíduo se sujeita aos riscos inerentes a atividade. (DOLABELA, 1999)

Dessa forma, GOMES (2005, p. 7) salienta que: “[...] o empreendedor é um importante agente de criação de novos negócios e conseqüentemente, de desenvolvimento econômico”.

Portanto, o empreendedor impulsiona o crescimento da economia. Então, tornou-se pertinente estudar a motivação dos empreendedores e com isso observou-se os diferentes motivos para empreender, originando com isso diversas pesquisas acerca do tema. Revelaram-se através do relatório do GEM 2001, duas motivações:

Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, para manter ou aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho. (GEM 2012, p. 89)

As motivações: necessidade e oportunidade são consideradas as duas principais motivações para empreender, pois sempre os empreendedores têm uma dessas motivações ou ambas, utilizadas até a presente data. Não obstante, Filion (2000) define as características dos empreendedores de sucesso no quadro a seguir:

Quadro 1 – Características de empreendedores bem-sucedidos

Fatores Motivacionais
• Valores e cultura de empreendedorismo adquiridos por meio de contato com, pelo menos, um modelo empreendedor durante a sua juventude.
• Experiência em negócios
• Diferenciação
• Intuição
• Envolvimento
• Trabalhadores incansáveis
• Sonhadores realistas (visionários)
• Líderes
• Trabalham em rede com moderação
• Têm o seu próprio sistema de relações com os empregados
• Controladores do comportamento das pessoas ao seu redor

¹ O perfil psicológico dos empreendedores foi objetivo de diversos estudos, iniciando-se com Cantillon, em 1755.

- Aprendizagem dos seus próprios padrões

Fonte: Filion, 2000

Contrariamente, Dolabela (1999) defende que não existe perfil psicológico do empreendedor predefinido pelos meios científicos, pois essa análise depende de muitos aspectos, tais como: o tempo de trabalho, sua formação, a região de origem, entre outros. Todavia, o autor supracitado informou um meio para realizar esse trabalho:

Se não é possível prever o sucesso de uma pessoa, é possível, no entanto apresentar-lhe as características mais comumente encontradas nos empreendedores de sucesso, para que possa desenvolvê-las e incorporá-las ao seu próprio repertório vivencial. (DOLABELA, 1999, p. 49)

Assim, é possível estudar as características similares dos empreendedores de sucesso, possibilitando o estabelecimento de um perfil empreendedor ideal. Em meio, a tantas lutas de feministas, são marcantes no Brasil diferenças salariais entre homens e mulheres, ressaltadas anteriormente.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da pesquisa nacional por amostra de domicílios - PNAD, em 2010, as mulheres recebiam 27,1% a menos que os homens. No ano seguinte, essa diferença salarial reduziu para 26,3%, persistindo as diferenças salariais entre os sexos.

3. MATERIAIS E MÉTODO

A área de estudo foi o município de Maceió, Capital de Alagoas, com aplicação entre 3 de setembro e 20 de outubro de 2013. Devido ao interesse específico da pesquisa (mulheres empreendedoras com sucesso), optou-se pela amostra por acessibilidade, isto é, com base na disponibilidade e facilidade de acesso dos investigados.

O espaço amostral constou de um grupo de mulheres que possuem o seu negócio no município, utilizando os seguintes critérios de escolha: ser dona (e fundadora) de uma empresa e explorarem ramos diferentes de atuação. Assim, entrevistou-se quinze empreendedoras dentro dos critérios preestabelecidos, detalhados no quadro abaixo:

Quadro 2 – Atividades desenvolvidas pelas entrevistadas

Atividade da empresa	Início das atividades	Estágio
Escola de Ballet	1973	Sucesso
Loja de Roupas	1985	
Loja de Luminárias	1993	
Bar	1994	
Casa de Rações	2001	
Avícola	2002	
Papelaria e Cia	2003	
Armarinho	2008	
Serviço de Conserto de celular	2008	
Comercio de material de construção	2005	
Salão de beleza	2010	Inicial
Confecção e Uniformes	2011	
Fábrica de Bolos	2012	
<i>PetShop</i>	2012	
Estúdio de Fotografia	2012	

Fonte: elaboração do autor.

Nota: foram consideradas empreendedoras de sucesso as empreendedoras que tinham 5 anos ou mais de empreendimento e foram consideradas empreendedoras iniciais as empreendedoras que tem 4 anos ou menos de empreendimento, baseando-se no GEM 2012.

A coleta dos dados deste estudo de caso foi feita através questionários auto administrados, de forma presencial. Esse questionário foi composto por cinquenta e três questões quantitativas e uma questão qualitativa. O questionário foi montado da seguinte forma: A primeira questão buscou investigar quantos anos tem a empresa; a segunda questão objetivava investigar a dedicação da empreendedora; a terceira e a quarta questões buscaram informações em relação a origem da empreendedora; a quinta e a sexta questões buscaram definir o tipo de empreendedor; a sétima buscava investigar se elas tiveram apoio de órgão para montar o negócio; a oitava, nona e décima questões buscaram investigar sobre dados demográficos; a décima primeira questão buscou investigar qual a faixa etária delas; a décima segunda questão analisou o local de origem do entrevistado; a décima terceira mapeou questões familiares e; a décima quarta questão, as motivações mais frequentes para iniciar o empreendimento.

Por último, da décima quinta a quinquagésima quartas questões, o foco foi no potencial empreendedor, seguindo as recomendações de Santos (2008). A partir do quadro 3 é possível mensurar oito constructos destacados pelo autor, e suas respectivas características.

Quadro 3 – Classificação dos atributos

Constructo	Características
<i>Persistência</i>	Capacidade de manter-se firme na busca do sucesso, demonstrando persistência para alcançar seus objetivos e metas, superando obstáculos pelo caminho. Capacidade de distinguir teimosia de persistência, admitir erros e saber redefinir metas e estratégias
<i>Eficiência</i>	Capacidade de fazer as coisas de maneira correta e, caso seja necessário, promover rapidamente mudanças para se adaptar as alterações ocorridas no ambiente. Capacidade de encontrar e conseguir operacionalizar formas de fazer as coisas melhor, mais rápidas e mais baratas. Capacidade de desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo. Capacidade de ser proativo
<i>Informações</i>	Disponibilidade para aprender e demonstrar sede de conhecimentos. Interesse em encontrar novas informações em sua área de atuação ou mesmo fora dela. Estar atento a todos os fatores, interno e externo, relacionado à sua organização/empresa. Interesse em saber como fabricar produtos ou fornecer serviços. Disponibilidade para buscar ajuda de especialistas em assuntos técnicos ou comerciais
<i>Planejamento</i>	Disponibilidade para planejar suas atividades definindo objetivos. Capacidade de planejar detalhando tarefas. Ser capaz de atuar com o planejamento, a execução e o controle. Acreditar na importância do planejamento
<i>Metas</i>	Capacidade de mostrar determinação, senso de direção e de estabelecer objetivos e metas definindo de forma clara aonde pretende chegar. Capacidade de definir rumos e objetivos mensuráveis
<i>Controle</i>	Capacidade de acompanhar a execução dos planos elaborados, manter registros e utilizá-los no processo decisório, checar o alcance dos resultados obtidos, e de realizar mudanças e adaptações sempre que necessário
<i>Persuasão</i>	Habilidade para influenciar pessoas quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Capacidade de convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las usando as palavras e ações adequadas para influenciar e persuadir
<i>Rede de relações</i>	Habilidade para influenciar pessoas quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Capacidade de convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las usando as palavras e ações adequadas para influenciar e persuadir

Fonte: Santos (2008)

Após a coleta, os dados foram tratados no programa *Statistical Package for Social sciences 18.0.0 for Windows (SPSS 18.0.0)* para dados normais e teste *expriaman*. A análise contou com

elementos de estatística descritiva, correlações e cruzamentos. Complementando, realizarem-se testes de confiabilidade, denominado *alfa de Cronbach 15*.

Objetivou-se ainda obter informações básicas de um grupo de quinze empreendedoras: descrições demográficas, potencial empreendedor, a distinção do tipo de empreendedora apresentado pelo GEM (Global *Entrepreneurship Monitor*) 2001 (empreendedoras: por necessidade e por oportunidade) e, investigações acerca de outras fontes de motivações, que poderão ser consultadas em trabalhos futuros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicado questionários para cinco (5) empreendedoras iniciais (4 anos ou menos do início do empreendimento) e dez (10) empreendedoras de sucesso (5 ou mais anos do início do empreendimento), totalizando-se quinze (15) entrevistadas. Através de teste de confiabilidade, os resultados demonstraram-se satisfatórios, ou seja, a maioria das entrevistadas foram coesas ao responder as questões.

As empreendedoras possuíam em média onze anos gerindo os respectivos negócios, com um mínimo de um ano e o máximo de quarenta anos de experiência. Retomando a definição adotada pelo GEM 2012, consideramos um caso de sucesso para as empreendedoras pesquisadas.

O percentual de empreendedoras de sucesso que possuíam ensino médio completo ou superior incompleto compreendem 33,3% do total (tabela 1). Confrontado esses resultados com a escolaridade dos entrevistados no Brasil e nordeste (GEM 2012), percebeu-se que a maioria das empreendedoras de sucesso maceioense possuíam escolaridade menor em relação ao Brasil e a região Nordeste.

Tabela 1 – Escolaridade de empreendedoras de sucesso

Característica	Escolaridade	
	Descrição	%
BRASIL	Mestrado completo, doutorado completo e incompleto.	17,1
NORDESTE	Superior completo, especializações e mestrado incompleto.	13,0
MACEIOENSES	Médio completo/ Superior incompleto	33,3

Fonte: GEM (2012). Pesquisa de campo. Elaboração do autor.

Constata-se que as empreendedoras iniciais maceioenses têm escolaridade quase que igual em relação ao Brasil e Região Nordeste (tabela 2). Desse modo, possibilitou-se supor que as empreendedoras iniciais estudaram mais, antes de empreender.

Tabela 2 – Escolaridade de empreendedoras iniciais

Característica	Escolaridade	
	Descrição	%
BRASIL	Superior completo, especializações e mestrado incompleto.	17,6
NORDESTE	Superior completo, especializações e mestrado incompleto.	19,9
ALAGOANAS	Superior completo / especialização	13,3

Fonte: GEM (2012). Pesquisa de campo. Elaboração do autor.

Quanto ao local de nascimento, a maioria é oriunda da própria cidade, e, quanto ao estado civil, o maior percentual respondeu “casada”. Assim, esses dados têm compatibilidade com a pesquisa de Bowen e Hirsich (1986, *apud* PELISSON et al., 2001, p. 1 e 2).

Retomando a análise dos resultados, 86,67% eram mães e, 80% do total tem dois filhos ou mais. A renda familiar da maioria das entrevistadas (33,33%) foi de três a seis salários-mínimos; 80% trabalhavam na rede privada e; 21 a 30 anos de idade antes de iniciar o seu negócio. Ressalta-se que nenhuma empreendedora tinha mais de 40 anos.

Através desse estudo, possibilitou-se confrontar² com os resultados regionais e nacionais. Em linhas gerais, a renda da empreendedora maceioense está superior à renda do empreendedor nordestino e de igual grandeza em relação ao empreendedor brasileiro.

Quanto ao regime de trabalho, as entrevistadas trabalham 58 horas em média, com um máximo de 84 horas e mínimo de 42 horas semanais. Tal carga horaria é superior a jornada normal de trabalho estabelecida na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT (Brasil, DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943): “Art. 58 - A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de 8 (oito) horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite”. Então, com essa jornada alta e demais obstáculos a serem superados, é preciso estímulo para o indivíduo se tornar empreendedor. Segundo pesquisas na área:

[...] as características do empreendedor baseiam-se na motivação que eles têm por suas atividades, visto que demonstram motivação e determinação extremamente elevada, o que os distingue de outros profissionais que muitas vezes fazem apenas o suficiente para cumprir suas tarefas (McCLELLAND 1972, DORNELAS 2001 *apud* FILARDI et al. 2011, p 1).

Não obstante, identificou-se quais os diversos estímulos das empreendedoras (tabela 3), sendo os dois mais citados: “gostar da área de atuação” com 66,67% e, “ser independente financeiramente”, com 46,67%.

Tabela 3 – Fatores Motivacionais

Fator motivacional	Frequência*	%**
Gosta da área	10	66,67
Independência Financeira	7	46,67
Ter experiência no ramo	4	26,67
Melhorar de vida	3	20,00
Atender a demanda/necessidade do mercado	4	26,67
Sentir bem com o que faz/Realização pessoal	3	20,00
Ter autonomia	2	13,33
Paixão pela profissão	2	13,33
Gostar de ensinar/Gostar de ensinar	2	13,33
Realização Profissional/Reconhecimento Profissional	3	20,00
Outros	5	33,33
Total	45	

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração do autor.

² Nota: Comparando apenas a frequência obtida em ambas.

Notas: *) A frequência foi o número de vezes que as empreendedoras mencionaram cada fator motivacional, podendo cada uma citar três, por isso não somaram 100%. **) A percentagem é em relação a frequência e a quantidade de mulheres de citaram cada fator.

Percebeu-se que as motivações: realização pessoal, independência financeira, ter experiência no ramo e melhoras de vida, foram as mesmas dos empreendedores estudados por Dornelas (2007). E essa motivação pode ser ampliada caso o indivíduo viva em um ambiente propício para a desenvolver. Então, como a família é a primeira referência recebida pela maioria dos indivíduos, investigou-se a existência de algum familiar empreendedor³, notou-se que 4 das 15 entrevistadas possuíam um irmão empreendedor.

O avanço dos estudos acerca do que levam as pessoas a empreender, gera diversos fatores, ampliando o raio das pesquisas levantadas. No estudo do relatório do GEM de 2001, foram descobertas, duas motivações:

Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, para manter ou aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho (GEM 2012, p. 89).

As motivações “necessidade” e “oportunidade” são consideradas as duas principais motivações para empreender, dado que geralmente os empreendedores têm uma dessas motivações, ou ambas.

Para a melhor compreensão do perfil psicológico das empreendedoras de Maceió foram realizados vários testes de correlação (tabela 4) e foram encontrados alguns resultados consideráveis.

Tabela 4 – Correlações em relações ao perfil das empreendedoras

Comparando		Correlação	Significância
Planejamento	Controle	0,820	0,000
Potencial empreendedor	Planejamento	0,894	0,000
Potencial empreendedor	Eficiência	0,702	0,004

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração do autor.

Com base na tabela anterior, conclui-se uma forte correlação no grupo das empreendedoras entrevistadas são planejadoras e controladoras de suas atividades. Entretanto, o grupo que não planeja, não costuma controlar suas atividades. Completando, o controle e planejamento leva a eficiência.

Todavia, algumas correlações não tiveram nenhum resultado significativo, listadas abaixo:

- Horas de trabalho e ter filhos: sendo assim, ser mãe não é um empecilho para trabalhar menos, ou seja, a dedicação para o empreendimento é a mesma;

³ Nota: neste caso “Família” inclui o cônjuge.

- Idade da empresa e potencial empreendedor: com esse dado é possível perceber que o potencial empreendedor das entrevistadas não está diretamente ligado à idade da empresa (não sendo dependente um do outro);

Tabela 5 - Correlações de alguns constructos com o potencial empreendedor

Constructo	Correlação	Significância
Persistência	0,583	0,022
Rede de relações	0,688	0,005
Metas	0,501	0,057
Controle	0,676	0,006
Persuasão	0,684	0,005

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração do autor.

Nota: É significativa a correlação que apresentar 0,005 ou menos e existe correlação se obter 0,7 (ou mais).

Em relação ao potencial das empreendedoras como um todo (tabela 5), existia pouca correlação entre os constructos: rede de relações e persuasão, ou seja, esses constructos pouco fazem parte do perfil das entrevistadas.

Observou-se, então, que as redes de relações e as formas de persuadir um indivíduo são pouco usadas. Além de não existir uma relação entre o potencial empreendedor e alguns constructos como: persistência, informação, metas e controle. Esses resultados indicam que existia pouca presença dessas características no perfil das empreendedoras maceioenses estudadas aqui. Mas, por se tratar de uma pesquisa de amostra por acessibilidade, não foi possível concluir que isso ocorrerá com toda população.

Na tabela 6 é possível visualizar os dados encontrados sobre o perfil da empreendedora maceioense e junto o perfil do empreendedor de sucesso, segundo a pesquisa realizada por Santos (2008):

Tabela 6 - Média e desvio padrão do potencial das empreendedoras

Descrição	Média		Desvio padrão	
	Maceió	Sucesso	Maceió	Sucesso
Persistência	9,11	8,92	0,81	0,83
Eficiência	9,18	9,1	1,28	0,86
Informação	9,35	8,96	0,64	0,79
Planejamento	7,65	8,24	1,89	1,21
Meta	8,69	8,53	1,3	0,88
Controle	7,55	8,31	2,16	1,16
Persuasão	7,81	8,36	1,99	0,93
Rede de relações	8,77	8,62	1,2	1,09
Soma (potencial empreendedor)	8,51	8,63	0,93	0,97

Fonte: elaboração do autor com base nos resultados e união dos resultados de SANTOS (2008), p. 187.

Possibilitou-se observar que os constructos dos empreendedores de sucesso e os das empreendedoras de Maceió estão bem aproximados, constatando que a amostra de 15 empreendedoras entrevistadas não se difere muito em relação ao perfil do empreendedor de sucesso.

Contudo, apesar de retirar-se dois dos constructos encontrados em pesquisas de Santos (2008), fazendo com isso uma adaptação da escala de Santos, foi possível fazer uma boa

comparação entre os dados encontrados neste trabalho. Verifica-se, principalmente, que a amostra de empreendedoras tinha um significativo potencial em relação a meta e a persuasão, pois além de terem obtido um alfa de *Cronbach* (tabela 4) confiável, também tiveram uma pontuação maior em relação ao empreendedor de sucesso segundo os estudos de Santos (2008a).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados foram alcançados os objetivos estabelecidos, ou seja, foi identificado o potencial empreendedor de um grupo de quinze empreendedoras maceioenses. Dentre as entrevistadas, 10 respondentes são empreendedoras de sucesso e as demais consideradas em estágio inicial.

É possível afirmar que as empreendedoras maceioenses possuíam um potencial alto, mas será preciso realizar treinamentos para melhorar o desenvolvimento do negócio e com isso, desenvolvimento onde residem. Percebeu-se que quatro das motivações estudadas por Dornelas (2007) são iguais as citadas pelas empreendedoras desse estudo, corroborando para a conclusão de que é possível determinar as características similares dos empreendedores de sucesso, para que com isso o pesquisador possa traçar um perfil para esse (DOLABELA, 1999).

Notou-se também através de alguns escores que as respondentes da pesquisa: buscam de forma permanente atingir objetivos, procuram quando necessário reorganizar as coisas, buscam novos conhecimentos, confiam que alcançaram sucesso na realização de seus objetivos e procuram estabelecer boas redes de relações entre todos a sua volta.

Confrontando-se os resultados da presente pesquisa e os resultados obtidos por Santos (2008) em mesma pesquisa, observou-se que, ocorreu a diferença apenas de 1,39% para menos, corroborando para uma conclusão de alto potencial empreendedor.

Por fim, o presente trabalho é uma visão preliminar para um tema que vem ganhando relevância nas últimas décadas. Assim, será necessária a realização de mais pesquisas acerca das empreendedoras maceioenses, para que seja possível identificar os fatores que envolvem os outros aspectos para consolidação do negócio e melhoria contínua.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Consolidação das leis de trabalho CLT. *Jornada de trabalho seção II*, CLT online. Disponível em: <<http://www.soleis.com.br/ebooks/0-TRABALHISTA.htm>> decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, Acesso em: 23 out. 2013.
- Dolabela, F., & do Empreendedor, O. (1999). A metodologia do ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. *Rio de Janeiro, Sextante*, 2, 319.
- Dornelas, J. (2013). *Empreendedorismo na Prática: mitos verdades do empreendedor de sucesso*. Elsevier Brasil.
- Filardi, F., SILVEIRA, F. D. A., CAPRA, L. P., PEREIRA, L. D. S., & ABREU, M. A. D. S. S. (2011). Desde os Primórdios até hoje em dia será que o Empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? Evolução das Características Empreendedoras de 1983 a 2010. *DataGramaZero, Rio de Janeiro*, 12(6).
- Filion, L. J. (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *Revista de Administração de Empresas*, 40, 2-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902000000300013>
- GEM (2001). *Global Entrepreneurship Monitor: 2001 executive report*.

- GEM (2012). empreendedorismo no Brasil. *Relatório Executivo*.
- Gomes, A. F. (2011). O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *REA-Revista Eletrônica de Administração*, 4(2).
- Instituto de brasileiro de geografia e estatística – IBGE (2010). *Mulher no mercado de trabalho perguntas e respostas*. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/Estudos/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp.pdf. Acesso em: 09 out. 2013.
- PME – Pesquisa mensal de emprego (2012). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp.pdf>. Acesso em: 09 out. 2013.
- Machado, H. V. (1999). Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora.
- Probst, E. R., & Ramos, P. (2005). A evolução da mulher no mercado de trabalho. *Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação*, 1(1), 1-8.
- Santos, P. D. C. F. D. (2008). Uma escala para identificar potencial empreendedor.
- Toledo, L. T., Lucena, R. C., dos Santos, P. D. C. F., & da Cruz, N. J. T. (2011). Identificação de Características Empreendedoras em Empreendedores Alagoanos. In VIII SEGeT--Simposio De Excelencia Em Gestao E Tecnologia. Resende.
- Veit, M. R., & Gonçalves Filho, C. (2007). Mensuração do perfil do potencial empreendedor e seu impacto no desempenho das pequenas empresas. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*.